



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

OS DISCURSOS PEDAGÓGICOS DO SUJEITO DOCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERIGO À VISTA!

Mario Luiz Ferrari Nunes

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP)
Agência Financiadora: FAPESP - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
mario.nunes@fef.unicamp.br

PEDAGOGICAL SPEECHES OF PHYSICAL EDUCATION'S TEACHERS: DANGER IN SIGHT!

Resumo

Dentre os impactos que a globalização e a hegemonia política e econômica neoliberal proporcionam nestes tempos, destaca-se a elaboração de novas estratégias que visam a governar as populações e ajustar os indivíduos às novas configurações do Estado. Isso se intensifica ao abordarmos a formação do professor. Afinal, ele será responsável pelos modos de ser das novas gerações. Neste quadro, este trabalho examinou os regimes discursivos que são enunciados no currículo da Licenciatura em Educação Física, que produzem a sua identidade, assim como fabrica a sua prática pedagógica e o docente que a fará acontecer na escola. Buscou-se inferir como essas identidades potencializam ou minimizam a governamentalidade neoliberal. Foram realizadas entrevistas narrativas com docentes em atuação. O material empírico produzido foi analisado tomando como marco teórico as contribuições de Michel Foucault acerca da governamentalidade, entendida como a arte de governo de si e dos outros. Diante dos dados produzidos é possível inferir que ao confrontarem os resultados da sua prática com as cobranças e verdades afirmadas sobre a Educação Física e a prática pedagógica que realizam, os docentes ficarão suscetíveis a uma agenda de formação de professores pautadas em expectativas eficientistas e imediatistas, que favorecem investimentos do setor público no mercado da formação docente. O que se anuncia é o fortalecimento da captura da educação pela governamentalidade neoliberal. Perigo à vista!

Palavras-chave: currículo - Educação Física - governamentalidade.

Abstract

Among the impacts that globalization and neoliberal political and economic hegemony have brought in these times, it is worth highlighting the elaboration of new strategies aimed at governing



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

the populations and adjusting the individuals to the new configurations of the State. This is intensified as we approach teacher education. After all, the teachers will be responsible for the ways of being of the new generations. In this context, this work examined the discursive regimes that are stated in the curriculum of Physical Education, which produce their identity, as well as their pedagogical practice and the teacher that will make it happen in school. It was quest to infer how these identities potentiate or minimize neoliberal governmentality. Narrative interviews were carried out with teachers in action. The empirical material produced was analyzed using Michel Foucault's contributions on governmentality, understood as the art of governing self and others. Against the data, it is possible to infer that, when confronted the results of their practice with the assumptions and truths affirmed by Physical Education and the pedagogical practice they perform, teachers will be susceptible to an agenda of teacher training based on efficient and immediate expectations, which favor public sector investments in the market for teacher education. What is announced is the strengthening of the capture of education by neoliberal governmentality. Danger in sight!

Keywords: curriculum – Physical Education – governmentability.

Introdução

É notório o impacto que a Globalização e a hegemonia política e econômica neoliberal proporcionaram sobre as estruturas do setor público. Dentre seus efeitos, destaca-se a elaboração de novas estratégias que visam a governar as populações e ajustar os indivíduos às novas configurações do Estado (BALL, 2002). O ponto nodal dessas mudanças é a questão da identidade. Estão na pauta as lutas pela definição das táticas que promovem o controle das condutas dos sujeitos. Frente a essas movimentações, o Ensino Superior parece colocar sob suspeita "a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo", como expressa o art. 43, I, da LDB 9394/96 e passa a objetivar a produção dos profissionais destes tempos: o cosmopolita inacabado (POPKEWITZ, 2004). Isso se intensifica ao abordarmos a formação do professor. Afinal, ele será responsável pelos modos de ser das novas gerações.

Em geral, as pesquisas a respeito da formação docente buscam nas histórias de vida, narrativas que trazem à cena um repertório de memórias que permitem aos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pesquisadores analisarem o que afasta e o que aproxima os sujeitos dessas pesquisas da identidade docente que se quer ser a correta, desejada. Enfim, trata-se de estudos que ao falar sobre a docência constroem o que ela é e como que cada docente deve ser. O que não se vê são pesquisas que nos permitam perceber como o docente é amarrado na sua própria história.

Apoiados em Michel Foucault (1995), concebo a constituição do sujeito professor no enfrentamento entre os discursos de verdade sobre a docência, que são produzidos tanto pelos saberes que se elaboram sobre o docente e a pedagogia, que constituem uma ordem do discurso nesse campo, como pelo poder, tomado aqui como a operação sobre o campo de possibilidades de ação de si e do outro, isto é, a relação que ocorre entre sujeitos e que permite e regula a condução da conduta. Diante disso, não há como desconsiderar o currículo da formação inicial nesse processo, visto que se trata de um percurso que tem por finalidade a produção de identidades afeitas a determinado projeto social (SILVA, 1999). Apesar do currículo não ser um campo de tendências conceituais unificado, nele se consolida uma visão na qual o discurso pedagógico parece ser a produção de um falante individual e autônomo. O lugar do discurso pedagógico do docente e as forças que o produzem, o legitimam e interditam o que não pode ser dito, são invisibilizados. Na formação inicial não se proporciona condições para se perceber que o sujeito docente é formado por ordens discursivas diversas, que o faz atuar de maneira determinada no interior de agências de controle da população (DIAZ, 1998).

Neste quadro, este trabalho examinou os regimes discursivos que são enunciados no currículo da formação inicial superior, que produzem a identidade da Educação Física assim como fabrica a sua prática pedagógica e o ser docente. Buscou-se inferir como essas identidades potencializam ou minimizam a governamentalidade neoliberal.

Caminhos da pesquisa

A investigação ocorreu por meio da entrevista narrativa (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002) com cinco professores que cursaram a formação inicial superior em uma mesma instituição pública e foram assujeitados ao mesmo currículo. São sujeitos marcados por identidades diversas quanto ao gênero, a sexualidade, a raça etc.. Todos atuam em diversos segmentos da educação básica, tanto no setor público como no particular. Destaco dois aspectos que justificam a escolha do método: primeiro, na entrevista



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

narrativa a fala livre escapa dos enquadramentos teóricos que costumam capturar a escrita ou os posicionamentos das pessoas, sejam as efetuadas no seu ambiente de trabalho, sejam as que se habituaram a realizar na universidade. Segundo, entendo que a narrativa permite ao sujeito da fala posicionar-se no interior dos discursos da pedagogia e da Educação Física, favorecendo a enunciação da ação didática que emprega e a da sua formação.

A entrevista narrativa possibilita a acontecimentalização da formação e da ação docente sob o ponto de vista dos seus sujeitos. Como acontecimento, as entrevistas não seguiram o mesmo percurso. Afinal, os agenciamentos entre narrador e pesquisador e entre eles e si mesmo produziram textos com conteúdos e dimensões diversas. A partir das entrevistas, significamos a produção discursiva dos docentes, com destaque para as suas concepções de Educação Física e para o modo como conduzem suas práticas pedagógicas no chão da escola. O material empírico produzido foi submetido às análises tomando como marco teórico as contribuições de Michel Foucault acerca da governamentalidade (2008a), entendida com a arte de governo de si e dos outros.

O Currículo enquanto dispositivo

A palavra currículo apresenta muitas definições. Mesmo em se tratando de um conceito multifacetado, é comum o debate apaziguar-se quando tratado como o percurso repleto de aprendizagens e experiências, organizado pela escola, no qual se forja o sujeito da educação. Nessa definição, suas análises centram-se nos aspectos formal, oculto e vivido.

Essas definições expressam que é o controle de seu significado, logo das suas finalidades, o que está em jogo. Por conta disso, me alinho a Lopes e Macedo (2002) para quem o currículo é uma prática discursiva, uma produção da cultura. Aqui o compreendo como prática de poder, uma representação que determina os modos de ser, pensar e agir válidos para compor a identidade de seus sujeitos: professores, que fazem acontecer e alunos, que fazem outro acontecimento mediante práticas de sujeição e recusa. Com isso, partilho das concepções que afirmam que as experiências organizadas no currículo não são neutras. Isto é, os conhecimentos transmitidos, os métodos para a sua aprendizagem, as formas de avaliação, os exemplos, a burocracia, a arquitetura que o envolve, enfim tudo aquilo ao qual os sujeitos são expostos constituem-se em



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

estratégias de subjetivação. Ou seja, o currículo é um dispositivo, que tenciona validar formas de ver o mundo, independentemente de quais são ou a qual grupo ou classe social pertençam seus sujeitos. Desse modo, esse dispositivo subjetiva a todos, tanto para serem governados, quanto para governarem o campo de ação dos outros. O currículo subjetiva o futuro docente.

Michel Foucault explica que um dispositivo (1992, p. 138) se refere a “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas”. Ao abordar a noção formulada por Foucault, Deleuze (1996) explica que um dispositivo é formado por curvas de visibilidade e de enunciação. A primeira, diz respeito às práticas, que no caso do currículo são, dentre outras as pedagógicas - e as segundas são formadas por discursos, que considero os das disciplinas, das histórias sobre a Educação Física, da docência, dos discentes etc.. Diante dessas curvas, pode-se afirmar que um dispositivo é atravessado por linhas de força, que se constituem nas relações de poder e as caracterizam. Essas linhas são as de objetivação, que visam atuar sobre as coisas e os sujeitos, torná-los objetos, logo torná-los conhecíveis e, por conseguinte, governáveis, e as linhas de subjetivação, pois ao estar em ação nessa malha, o sujeito também participa do processo da produção de si mesmo. Como expressa Foucault (1995), o sujeito é objeto de si e dos outros. Como as linhas de força marcam a relação do sujeito consigo mesmo, afirma-se que são essas linhas que permitem discutir os efeitos, os rastros, as marcas do currículo na regulação da ação docente, delimitando seu campo de atuação, o que pode dizer e fazer - e, por conseguinte, produzindo a subjetividade docente. É nesse jogo de forças que o sujeito age, pensa e se insere no regime de verdade do currículo e o faz circular.

O currículo como dispositivo da governamentalidade neoliberal

O neologismo governamentalidade, criado por Foucault (2008a), por sua vez, refere-se a um conjunto racional de técnicas que atuam sobre o governo de si mesmo e nas condutas das pessoas, visto que a ação de conduzir tanto o indivíduo, ele a si mesmo, como o coletivo não é algo natural. Esse termo expressa os modos como os sujeitos se relacionam de modo particular consigo mesmo e constituem-se como sujeitos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

O termo nos permite apontar o que está em jogo no governo das condutas de si e a sua relação com a governamentalização do Estado neoliberal.

De forma superficial, explico que, para Foucault (2008b), o neoliberalismo é uma arte de governo que estende a racionalidade do mercado dos domínios da economia para todo o corpo social, incluindo os campos não econômicos. Ele atua como princípio de inteligibilidade para definir as relações sociais e subjetivar os indivíduos, influenciando os modos de pensar e os comportamentos das pessoas.

Nesses termos, tomo o currículo da formação superior como dispositivo de subjetivação docente que se insere em uma ordem hegemonicamente pautada pela governamentalidade neoliberal. Afinal, não há como negar que tanto o acesso à formação superior como a trajetória até a sua conclusão é pautado por discursos que atribui ao êxito nesse percurso a única possibilidade de sucesso na carreira profissional e, com ele almejar uma vida em que se pode contemplar a realização pessoal, logo a felicidade e o bem-estar financeiro.

Algumas linhas do dispositivo

O currículo da formação inicial acessado pelos colaboradores da pesquisa apresenta várias concepções do que venha a ser a Educação Física, contribuindo para a fragmentação da sua identidade (CRISÓRIO, 2003). A fim de tentar dar conta de uma formação generalista, tal como é indicada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física (DCNEF), no transcorrer do curso são apresentados discursos normativos oriundos de áreas do conhecimento diversos, tais como os da saúde, do treinamento esportivo, da psicologia da aprendizagem, da pedagogia do esporte, das teorias críticas da educação, das políticas públicas, da gestão e marketing esportivo, sendo majoritária a epistemologia das ciências biológicas.

Em meio a esses campos do saber, encontram-se disciplinas distintas que apresentam variados objetos de conhecimento da Educação Física, tais como: Atividade Física, Movimento Humano e Cultura Corporal. Desses objetos decorrem diferentes funções, logo objetivos variados para a Educação Física. Cabe destacar que a Educação Física forma professores para atuarem em ambientes tão diferentes e que se diferenciam entre si a cada dia. O que se tem é uma formação para atuar nos diversos níveis da educação básica e superior (e agora também à distância), expressa no curso de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Licenciatura e uma formação vinculada ao curso de Bacharel, para intervir como *personal training*, agente da saúde pública ou não, técnico de esportes, lutas, ginásticas, instrutor de academias, recreacionista entre tantos, até ser administrador em um desses espaços.

Cabe destacar que seu projeto pedagógico (PP) indica um núcleo comum de disciplinas para ambos os cursos. Nesse são abordados fundamentos das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas. Ressalta-se no PP que não há hierarquias entre essas grandes áreas do conhecimento, apesar da distribuição de carga didática desigual no currículo, com prevalência de disciplinas e ementas que se ancoram nas duas primeiras áreas. O que se objetiva é formar sujeitos para intervir em campos de atuação profissional multifacetados. Em que pese suas diferenciações estruturais e estruturantes, o que se anuncia é a pretensão da sua organização acadêmica manter uma unidade no tocante à formação em Educação Física. Trata-se de uma ação política, uma forma de governamentalidade que mantém sob critérios duvidosos campos distintos de saber, logo, de identidade profissional, com a finalidade de regular áreas de intervenção distintas num mesmo campo ou conceito: a Educação Física.

Nesse quadro, os depoentes enunciam discursos que tanto expressam esse acontecimento, como contribuem para a produção e a fixação da identidade da área e do curso, logo de si mesmos. No tocante às disciplinas, elaboram algumas divisões, que implicam na distinção de graus de dificuldades de aprendizagem e indicativos de aplicação prática, classificando-as.

Na versão deles, as disciplinas pautadas na área das ciências biológicas e da saúde são as mais difíceis e as que mais reprovam. Apesar desse ponto de vista, explanam que a transmissão do conhecimento é realizada mediante a exposição de conceitos e a posterior retomada do conteúdo assimilado por meio de avaliações, com enfoque na memorização. Em relação aos conteúdos dessas disciplinas, não atribuem a esses nenhuma importância para a sua atuação docente.

Por outro lado, informam que aquelas que são pautadas nas ciências humanas são as que lhes permitem melhor compreensão do mundo. Explicam que nas aulas ancoradas nesses campos do saber os professores responsáveis, em geral, indicam a leitura prévia de textos de autores referência. Nessas são realizados debates e ocorre o uso de outros métodos mais participativos. O que ocorre é a ampliação das relações que estabelecem com a vida.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Apesar da crítica desferida às primeiras, os discursos que proferem contribuem com a hierarquização dos saberes que caracterizam tanto as ciências em geral, como, particularmente a própria Educação Física. Interessante notar que do ponto de vista da aprendizagem, desenvolvida por psicólogos da educação, a memorização é classificada como uma das habilidades cognitivas mais simples, ao contrário da habilidade que permite estabelecer relações, tida como do nível mais elevado, conforme a taxionomia dos objetivos de Bloom. Percebe-se aí que o aspecto que valida a hierarquia das ciências biológicas na área nada tem a ver com os critérios que os alunos utilizam para colocá-la no topo: os pedagógicos. O que, mais uma vez, se reforça essa hierarquia.

Quanto à aplicabilidade dos saberes comunicados nas aulas em seu cotidiano na escola, apontam a utilidade das disciplinas que versam sobre métodos de ensino dos esportes, das lutas, das ginásticas e das atividades rítmicas. Segundo informam, todas elas pautam-se no ensino das formas de fazer específicas de cada prática corporal por meio de atividades pautadas no elemento lúdico. Cabe um destaque: essas disciplinas pertencem ao núcleo comum. Ou seja, entende-se que seus métodos servem para qualquer campo de atuação, independente da formação ser para um licenciado ou um bacharel. Boa parte das disciplinas que compõem a grade curricular não foram mencionadas pelos depoentes.

As narrativas informam que todas elas ensinam a ensinar modalidades específicas por meio da atividade lúdica. O que se tem é o predomínio de brincadeiras adaptadas, jogos pré-desportivos ou a retomada da ordem discursiva que visa a classificação dos jogos conforme características particulares. Trata-se de uma governamentalidade produzida pela ciência moderna que a tudo visa explicar pela razão. Trata-se de uma tentativa de capturar o incapturável: o jogo. Não à toa, desde os primeiros passos da psicologia do desenvolvimento e de outras ciências humanas estabelecem-se critérios para esse agrupamento. Cabe ainda dizer, que todos os depoentes afirmam que é a disciplina que trata as teorias de Jogo, que apresenta as classificações de alguns autores e enfatiza a sua pedagogização, que os seduz para o exercício da docência na escola. Essa disciplina é ofertada no primeiro semestre do curso.

Nessas disciplinas há aquelas em que, além das brincadeiras adaptadas para a aprendizagem, enfatizam que o processo de ensino do esporte na escola deve ser centrado na lógica que compõe e aproxima diferentes modalidades. Ou seja, nas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

competências que cada prática corporal exige para a sua interpretação e tomada de decisão. O que se visa é a exploração das ações do jogo/prática corporal e não o domínio do gesto técnico, tido como tradicional, logo, ultrapassado, a fim de ampliar o acervo motor do aprendiz e com isso garantir as possibilidades de atuação no jogo. Entende-se assim, que não haverá exclusão dos inábeis e, com isso, sem exceção, o sujeito da educação estará incluído e tornar-se-á ativo. Ele aprende a aprender o jogo jogando à medida que toma noções da estrutura do jogo e assim desenvolve a sua autonomia. O estudante, vivenciando sua autonomia, é ativo no processo de desenvolvimento.

No tocante aos métodos dessas disciplinas cabe assinalar seu marco epistemológico. Como se observa, os métodos se ancoram em teorias psicológicas da aprendizagem, que ocupam parcela significativa da carga horária da formação docente desde os anos 1990 e é hegemônica na Educação desde então. Ensinar por meio de atividades lúdicas não é novidade. Elas surgem no movimento escolanovista, nos primórdios do século passado, perderam forças por conta da Guerra Fria e recrudesceram nos anos 1990 com a ascensão da governamentalidade neoliberal. Seu sucesso atual deve-se em parte às críticas que desferem ao ensino tradicional. Afinal, ninguém quer para si essa pecha, ser identificado como tal. No entanto, tanto nas disciplinas em que ocorrem na formação inicial como na continuada seus aspectos históricos, políticos e econômicos ficam à revelia. Nada disso é explicado. Como defende Silva (1999), a psicologização da educação tem como efeito a sua despolitização, pois se reduz o problema de aquisição do conhecimento à questão de método e, com isso, isolam-se as questões políticas que atravessam a escola e o próprio conhecimento. Se a ênfase está no comportamentos, não à toa o que importa é produzir sujeitos ativos. Aquele que atuará em busca de seus interesses. Eis mais uma prática que favorece a governamentalidade neoliberal.

Por outro lado, também acessaram disciplinas que tratam a Educação Física nos níveis da educação básica, a saber: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, divisão que por si só se atrela as fases do desenvolvimento estabelecidas pela psicologia. O que implica formas de pensar e fazer Educação Física nesses níveis de ensino. O que se desprende das falas dos entrevistados a respeito dessas disciplinas é que elas não articulam as questões epistemológicas à concepção de sujeito, que embasa qualquer conhecimento seja básico ou aplicado. Na primeira delas, o conteúdo centra-se



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

em aspectos neurocomportamentais dos pequenos. Na segunda, aborda-se os vários currículos da Educação Física de forma superficial e ressalta-se as propostas críticas da área (superadora e emancipatória). Isto é, não se explana que cada proposta curricular ancora-se em noções de objeto de conhecimento diferente, o que produz práticas pedagógicas com outros objetivos, atividades e formas de avaliação, que não se alinham entre si. Na terceira, o foco é a juventude e uma das propostas críticas. Em nenhuma delas anuncia-se que qualquer forma de educação é uma forma de regulação e produção de subjetividades. Faz-se crer que as coisas são naturais e decorrentes do progresso (da área), que algumas são melhores do que outras. Todos os depoentes encantam-se com as perspectivas críticas. Por conta dessas, anunciam que o exercício da docência pode transformar as condições injustas da sociedade, mas, no chão da escola, promovem uma prática pautada em pedagogias psicologizadas, contrapondo-se ao que acreditam, sem, no entanto, entender o paradoxo que vivem e produzem.

Aberturas para pensar

Diante da trajetória formativa que acessaram, os depoentes anunciam a confusão epistemológica que ancora a sua prática e contribuem para a normatividade dos discursos pedagógicos hegemônicos da Educação Física. Em seus relatos, o que se vê é a hierarquização de saberes e execução de um "mix curricular" em sua ação docente. Há presença nos seus planos de aula de elementos do currículo para a saúde, desenvolvimentista, psicomotor, crítico(s) e alguns já anunciam pautar sua ação nas teorias pós-críticas, conhecimentos que não acessaram na formação inicial.

A confusão se espalha ainda mais. Afirmam a educação crítica e a pedagogia prazerosa como regimes de verdade em relação à função e a prática da Educação Física escolar e, como efeito, aprisionam-se como docentes em identidades salvacionistas e amigáveis. Anunciam uma pedagogia crítica, mas as atividades (lúdicas) que selecionam, organizam e avaliam têm finalidades funcionais. Anunciam promover ações pedagógicas com objetivos emancipatórios, mas, de forma ambivalente, assujeitam seus discentes aos modos hegemônicos de governo, que dizem combater.

Consideramos que a produção discursiva presente no currículo investigado não possibilita ao egresso compreender a educação como dispositivo de governo de si e dos alunos. Não se diz que as teorias pedagógicas que conduzem o fazer docente são



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mecanismos de governamentalidade. Não à toa, articulam diferentes concepções de sujeito, conhecimento e sociedade na prática escolar, potencializando o fracasso de suas intenções.

O que as pesquisas que viemos fazendo indicam é que os discursos proferidos e práticas fomentadas por (esses) discentes/docentes assujeitados ao mesmo currículo, articulam-se e formam uma rede de saberes e poderes. Como efeito dessa rede ocorre a definição das possibilidades de ação de cada um e do modo como se opera o campo de ação dos outros. Trata-se da conduta do sujeito-professor para consigo mesmo e do modo como ele atua nas relações de poder, que estabelecem com seus pares, alunos e demais sujeitos da educação.

As recorrências dos enunciados por parte dos colaboradores da pesquisa permitem-nos relacioná-las com vários discursos e práticas pedagógicas hegemônicas e, também, de forma contraditória, com as contra-hegemônicas do campo da educação e da Educação Física. O que os sujeitos dessa pesquisa promovem são tanto as regularidades discursivas da formação em Educação Física como as possibilidades de sua enunciação na prática. Eis as forças que atuam tanto na constituição da subjetividade do sujeito professor de Educação Física como ajudam a fixar a identidade que se instaura pelo exercício da docência, que lhe é prescrito pelo currículo da sua formação, pela cultura do ser docente de EF e pela construção do currículo da EF escolar.

Diante dos dados produzidos é possível inferir que ao confrontarem os resultados da sua prática e os discursos que fixam a sua identidade com as cobranças e verdades afirmadas sobre a EF e a ação pedagógica que realizam, os docentes ficarão suscetíveis a uma agenda de formação de professores pautadas em expectativas eficientistas e imediatistas, que tanto favorecem aspectos como volatilidade e performatividade, como os investimentos do setor público no mercado da formação docente. O que se anuncia é o fortalecimento da captura da educação pela governamentalidade neoliberal. Perigo à vista!

CONVERSAS COM

BALL, S. Reformar escolas/ reformar professores e os terrores da performatividade. Revista Portuguesa de Educação. Vol. 15, nº02. Minho, 2002, p. 3-23.

CRISÓRIO, R. Educação Física e identidade: conhecimento, saber e verdade. In:



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

BRACHT, V. & CRISÓRIO, R. A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003.

DELEUZE, G.. O mistério de Ariana. Ed. Vega – Passagens. Lisboa, 1996

DIAZ, M. Foucault, docentes e discursos pedagógicos. In: SILVA, T.T. Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Vozes: Petrópolis, 1999.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. Segurança, território e população. São Paulo: Martins Fontes, 2008a

FOUCAULT, M. O nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008b

JOVCHELOVICH S; BAUER M.W. Entrevista Narrativa. In: BAUER M.W, GASKELL G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

POPKEWITZ, T.S. A reforma como administração social da criança: globalização do conhecimento e do poder. In: BURBULES, N.; TORRES, C.A. Globalização e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SILVA, T.T. As pedagogias psi e o governo do eu. In: SILVA, T.T. Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Vozes: Petrópolis, 1999.

